

## Geneve II - Ministro das Relações Exteriores da Síria

By [Global Research News](#)

Global Research, January 27, 2014

### **Geneva II - Ministro das Relações Exteriores da Síria: “Os poderes ocidentais declaram publicamente que estão lutando contra o terrorismo, conquanto o alimentando encobertamente.”**

Montreux, (SANA) - A conferência internacional da Síria, Geneva 2, começou na manhã da quarta-feira com a participação da delegação oficial da Síria, dirigida pelo Deputy Premier, Ministro do Exterior e Expatriados Walid al-Moallem.

*O Ministro al-Moallem disse na abertura da conferência:*

Senhoras e Senhores, Em nome da República Árabe da Síria, SYRIAN - que entrou na história a mais de sete mil anos. Árabe - orgulhoso da sua firme e constante herança pan-Árabe, apesar dos deliberados atos de agressão de supostos fraternais amigos árabes. REPÚBLICA - um estado civil que alguns, aqui nessa sala, tentaram retornar à idade média. Eu nunca estive numa posição mais difícil; a minha delegação assim como eu trazemos o peso de três anos de privações e dificuldades aguentadas pelos meus companheiros e patrícios - o sangue dos nossos mártires, as lágrimas dos nossos enlutados, a angústia das famílias esperando por notícias dos seus entes queridos - sequestrados ou desaparecidos, o pranto de nossas crianças nas suas saulas de aula, crianças das quais a ternura foi alvo de mortais bombardeamentos, a esperança de toda uma geração destruída frente aos nossos olhos, a coragem dos pais que mandaram todos os seus filhos a defender o nosso país, a tristeza profunda das famílias que tiveram seus lares destruídos estando agora dispersados como refugiados.

A minha delegação e eu trazemos a esperança da nossa nação para os anos vindouros - o direito de cada criança de poder ir novamente em segurança para a escola, o direito da mulher de poder sair de casa sem medo de ser sequestrada, morta ou estuprada; o sonho da nossa juventude de realizar seu vasto potencial; do retorno a segurança onde homens sabem que podem deixar suas famílias em segurança certas de seu retorno ao lar.

Finalmente, hoje é a hora da verdade; a verdade que muitos estiveram sistematicamente tentando enterrar abaixo de suas campanhas de desinformação, mentiras e fabricações levando as matanças e ao terror. Essa verdade que se refusa a ser enterrada, apresenta-se aqui claramente para que todos a possam ver - a delegação da República Árabe da Síria representando o povo sírio, o governo, o estado, o Exército da Síria e o Presidente - Bashar al-Assad.

Senhoras e Senhores, é deplorável que aqui conosco nessa sala, estejam representantes de países com o sangue sírio em suas mãos, países que exportaram o terrorismo assim como a clemência para os seus perpetradores, como se fosse dado por Deus a eles o direito de determinar quem iria para o paraíso e quem ao inferno. Países que estiveram impedindo

fiéis de visitarem seus templos assim como financiando e apoiando terroristas. Países que estiveram dando a si mesmos a autoridade de conceber ou negar a outros uma legitimidade, de maneira que se lhes parecesse mais conveniente, nunca olhando para suas arcaicas casas de vidro antes de jogarem suas pedras contra torres fortificadas. Países que desavergonhadamente vem nos ensinar o que é a democracia em progresso e em desenvolvimento enquanto se afundando em sua própria ignorância e em suas regras e normas medievais. Países que estiveram acostumados a serem completamente possuídos por reis e príncipes com o direito soberano de distribuir a riqueza nacional garantido a mesma a seus associados conquanto a negando aos que caem fora de seus favores.

Eles vieram ensinar a Síria, um estado distinguido, virtuoso e soberano o que é a honra, enquanto eles mesmos se submergem na lama da escravidão, infanticídio e outras práticas medievais. Depois de todos seus esforços e subsequentes fracassos, suas máscaras caíram de suas caras estremecidas mostrando suas ambições perversas. Um desejo de destabilizar e destruir a Síria através do exporte de seu produto nacional: O terrorismo. Eles usaram os seus petrodólares para comprar armas, recrutar mercenários e para saturar o ar com notícias que encobrissem sua brutalidade insensata com mentiras disfarçadas abaixo do slogan de uma “Revolução Síria que iria satisfazer as aspirações do povo sírio.”

Senhoras e senhores, como poderia o que aconteceu e o que continua a acontecer e atormentar a Síria satisfazer essas aspirações? Como poderiam terroristas chechenos, afegãos, sauditas, turcos ou mesmo franceses ou ingleses satisfazer as aspirações do povo sírio? Com o que? Um país islâmico que se orienta através de um pervertido Wahhabismo? E quem é que foi que declarou que o povo da Síria desejaria viver muitos mil anos no passado?

Na Síria senhoras e senhores, ventres de mulheres grávidas estão sendo atacados e seus fetos mortos; mulheres tem sido estupradas, vivas ou mortas, em práticas tão horrendas, tão vís e repulsivas que essas só poderiam ser atribuídas a uma doutrina perversa. Na Síria senhoras e senhores, homens tem sido massacrados a frente de seus próprios filhos em nome dessa revolução; o que ainda seria pior é que esses atos são cometidos enquanto crianças desses perpetradores estrangeiros na Síria dansam e cantam. Na Síria, como poderiam os chamados revolucionários canibalizar o coração de um homem declarando que estão promovendo liberdade, democracia e uma vida melhor?

Abaixo do pretexto de uma “Grande Revolução Síria,” civís, cléricos, mulheres e crianças são mortos, vítimas são indiscriminadamente mutiladas por meio de explosões nas ruas e em estabelecimentos diversos independentemente de suas visões políticas ou ideológicas; livros e livrarias são incendiadas, túmulos são reabertos e artefatos são roubados. No nome dessa revolução crianças são mortas em suas escolas e estudantes em suas universidades, mulheres são extorquidas no nome de uma “jihad al-nikah” e outras formas, mesquitas são bombardeadas enquanto fiéis de joelhos fazem suas preces, cabeças são cortadas e penduradas nas ruas, pessoas são queimadas vivas num verdadeiro holocausto que a história e muitos países irão negar sem serem acusados de anti-Semitismo.

No nome de uma revolução “para salvar o povo oprimido da Síria do seu regime e para difundir a democracia,” iria um chefe de família fazer explodir a si mesmo, sua mulher e seus filhos para impedir que intrusos estrangeiros entrassem em suas casas? A maioria de nós nessa sala somos pais – eu então lhes pergunto o que iria compelir um homem a matar

sua própria família para protegê-la desses monstros guerreiros da liberdade? Isso é o que está acontecendo em Adra, um lugar do qual a maioria dos senhores nunca ouviram falar, mas onde os mesmos monstros estrangeiros foram ao ataque: matando, saqueando, decapitando, massacrando e pondo fogo em pessoas vivas. Certamente que os senhores não ouviram nada a respeito dessa brutalidade, entretanto os senhores poderão ter ouvido de outras localidades onde o mesmo tipo de crimes atrozes foram cometidos pelas mãos dos terroristas, que agora apontavam seus dedos ainda ensanguentados contra o Exército Sírio e ao governo. Foi só de quando essas flagrantes mentiras já não obtinham mais nenhum crédito que eles pararam de construir essa sua teia de impostura e mentiras enganadoras.

Isso foi o que seus patrões lhes ordenaram a fazer, esses países que lançaram a guerra contra a Síria, tentando aumentar sua influência na região com subornos e dinheiro, exportando monstros humanos completamente embebidos na abhorrente ideologia Wahabi, tudo a custo do sangue da Síria. Dessa tribuna, alto e claramente digo que, os senhores tanto quanto eu sabemos que eles não irão parar depois da Síria, mesmo que algumas pessoas nessa sala se refusem a aceitar, considerando a si mesmos imunes.

Senhoras e senhores, tudo o que ouviram não teria sido possível se os países fazendo fronteira conosco tivessem sido bons vizinhos durante esses anos desafiadores. Infelizmente eles estiveram longe disso; com facas nas costas vindo do norte, com espectadores silenciosos quanto a verdade, vindos do oeste, um sul fraco, acostumado a fazer os lances de outros, ou o exaurido e esgotado leste, ainda cambaleante por causa das maquinações de o destruir conjuntamente com a Síria.

Realmente tem-se que a miséria e a destruição que engolfou e está afundando a Síria só foi possível dada a decisão do governo de Erdogan de convidar e acomodar esses terroristas criminosos antes do mesmo entrarem então na Síria. Está claro que tendo se esquecido do facto de que o feitiço no final pode voltar-se contra o feiticeiro, está-se agora a experimentar a amargura do colher-se o que se plantou. Isso porque terrorismo não reconhece nenhuma religião e só é leal a si mesmo. O governo de Erdogan imprudente e temerariamente se metamorfoseou de uma política de zero-problemas com vizinhos, a uma de total zero-política exterior e diplomacia, deixando-a crucialmente com zero-credibilidade.

No entanto, continuou-se no mesmo atroz e falso caminho acreditando-se que os sonhos de Sayyid Qutb e Mohammad Abdel Wahab, antes dele, estaria finalmente se realizando. Eles infligiram estragos, pilhagens e saqueamentos. Partindo da Tunísia e indo a Líbia, ao Egito e a Síria, determinados a realizar uma ilusão só existente em suas mentes. Apesar de se ter comprovado que isso era um fracasso, eles ainda estão determinados a perseguir o sonho. Logicamente falando, isso só poderia ser entendido como estupidez, porque se não se aprende pela história, perde-se a compreensão do presente, e a história nos diz: se a casa do seu vizinho estiver em fogo é impossível para você se manter fora de perigo.

Alguns vizinhos começaram a incendiar a Síria enquanto outros recrutavam terroristas ao redor do globo - e aqui somos confrontados com uma chocante farsa de padrões dúbios e duplos: 83 nacionalidades estão lutando na Síria - praticamente ninguém denuncia isso, praticamente ninguém a condena, praticamente ninguém reconsidera suas tomadas de posição - e ainda continuam impertinadamente a chamar isso a gloriosa Revolução Síria! Isso tendo-se enquanto de quando uns poucos jovens da resistência combatente apoiaram o Exército Sírio, em algumas poucas localidades, todo o inferno se abriu e foi posto livre. Isso, a ajuda ao governo oficial, de repente, veio a ser visto como intervenção estrangeira!

Exigiu-se em seguida a saída de tropas estrangeiras e a proteção da soberania da Síria, a qual não poderia ser violada. Aqui eu declaro, Síria - esse estado soberano e independente vai continuar a fazer o que for necessário para defender-se, com quaisquer meios que conclua sejam necessários, sem dar a mínima atenção a qualquer tumulto, denúncias, enunciados ou posições expressas por outros não qualificados a isso. Essas foram, assim como outras sempre serão, decisões soberanas tomadas pela própria Síria.

Apesar de tudo isso, o povo sírio continuou firme e a resposta foi a de se impor sanções alimentares, cortando-se a nossa comida, nosso pão e o leite das nossas crianças. Leva-se a população a mingua, a doença e a morte abaixo da injustiça dessas sanções. Ao mesmo tempo fábricas são pilhadas e incendiadas, mutilando nossas indústrias alimentares e farmacêuticas; hospitais e centros de saúde são destruídos; nossas linhas ferroviárias e de eletricidade são sabotadas, e mesmo os nossos templos religiosos - cristãos como islâmicos - não se salvam desse terrorismo.

Quando tudo isso fracassou, os Estados Unidos ameaçaram de bombardear a Síria, fabricando com os seus aliados, ocidentais e árabes, a história do uso de armas químicas, a qual não convenceu nem mesmo o seu público doméstico, e então muito menos ao nosso. Países que celebram a democracia, a liberdade e os direitos humanos, deploravelmente só falam na realidade a linguagem do sangue, da guerra, do colonialismo e da dominância. A democracia é imposta abaixo de fogo, a liberdade é imposta com aviões de guerra e os direitos humanos através de matanças, porque estão acostumados com um mundo que executa todos os seus desejos: se eles quiserem alguma coisa, isso acontecerá; se não quiserem, isso não acontecerá. Eles esqueceram-se, sem mais pensar, de que os perpetradores dos ataques em New York seguem a mesma doutrina, e vem da mesma fonte, que os perpetradores que agora estão se explodindo na Síria. Eles estão descuidadosamente se esquecendo de que se trata do mesmo tipo de terroristas que ontem estiveram nos Estados Unidos e que hoje se encontram na Síria. Quem poderá saber onde se encontrarão amanhã? Entretanto, o que é certo é que isso não terminará aqui. Afeganistão seria uma boa lição para quem quisesse aprender - para qualquer um! Infelizmente a maioria não quer aprender; nem os Estados Unidos, nem nenhum dos países ocidentais "civilizados" que seguem a sua direção, começando pela cidade da luz, e indo até o reino onde "o sol nunca se põe" - ninguém aprendeu do passado apesar de já terem sentido o amargo sabor do terrorismo.

Tem-se depois que de repente se tornaram em "Amigos da Síria." Quatro desses "amigos" são autocráticos, monarquias opressivas que nada sabem de um estado civil ou de democracia, enquanto outros são os mesmos poderes coloniais que ocuparam, pilharam, e dividiram a Síria a menos de cem anos atrás. Esses chamados "amigos" estão agora convocando conferências para publicamente declarar sua amizade com o povo da Síria, conquanto encobertamente facilitando as suas privações e destruindo seus meios de vida. Eles abertamente expressam escândalo a respeito da difícil situação humanitária dos sírios, enquanto enganando a comunidade internacional quanto a sua própria cumplicidade. Se estivessem realmente preocupados a respeito da situação humanitária da Síria, iriam remover o estrangulamento que fazem contra a economia, retirando suas sanções e embargos, assim como associando-se com o governo em enforcing a segurança através de lutar contra o influxo de armas e terroristas. Só assim poderíamos lhes assegurar que voltaríamos a estar tão bem como estávamos de antes, sem que esses precisassem ter essas profundas preocupações com o nosso bem-estar.

Alguns dos senhores poderão estar se perguntando: Serão os estrangeiros os únicos fabricantes do que se passa na Síria? Não senhoras e senhores. Os sírios entre nós aqui, tendo sido legitimizados por agendas estrangeiras, contribuíram com seus papéis de facilitadores e realizadores. Isso eles o fizeram a custo do sangue sírio e das aspirações do povo do qual dizem representar. Eles mesmos divergiram e se dividiram inúmeras vezes enquanto os seus líderes no chão da batalha se dispersaram fugindo. Eles se venderam a Israel, transformando a si mesmos em seus olhos e seus dedos no gatilho para destruir a Síria; quando eles falharam fracassando na missão, Israel interveiu diretamente para reduzir a capacidade do Exército da Síria e dessa maneira garantindo a continuada realização de seus planos, já a décadas preparado para a Síria.

Nosso povo estava sendo massacrado enquanto eles estavam vivendo em hotéis de cinco estrelas; eles se opuseram do estrangeiro, se encontraram no estrangeiro, traindo a Síria e se vendendo para as mais altas propostas dos estrangeiros. Ainda agora continuam dizendo que falam em nome do povo da Síria! Não, senhoras e senhores. Quem quiser falar no nome do povo da Síria não deverá ser um traidor de sua causa ou um agente de seus inimigos. Os que desejarem falar em nome do povo da Síria deverão fazer isso do seu solo, dentro de suas fronteiras; vivendo em suas casas destruídas, mandando suas crianças para a escola pelas manhãs sem saber se retornarão salvas dos tiroteiros e ataques de morteiros, deveriam fazer isso tolerando o frio dos invernos congelantes dado a escassez do abastecimento para o aquecimento, e pondo-se horas e horas nas filas para poder comprar pão para suas famílias porque sanções impediram a compra do trigo e cereais dos quais eramos exportadores, para agora termos, como importadores, de sofrer impostas sanções. Qualquer um que queira falar no nome da Síria, e de seu povo, deveria primeiro enfrentar os três anos de terrorismo, cara-a-cara, como fizemos e depois vir aqui falar em nome do povo sírio.

Senhoras e senhores, a República Árabe da Síria – como povo e estado, cumpriu seus deveres. A Síria deu as boas vindas a centenas de jornalistas internacionais facilitando sua mobilidade, segurança e acesso; eles por seu turno espelharam a horrífica realidade, que testemunharam, para suas audiências, realidades que deixaram muitos da mídia organizada do ocidente perplexos, de quando não conseguindo mais manter sua propaganda, e de quando vendo suas narrativas sendo expostas e desmentidas. Os exemplos são muitos para serem contados. Nós permitimos ajuda internacional e que organizações de ajuda e socorro pudessem entrar no país, mas os agentes clandestinos de certas partes presentes aqui nessa sala, obstruíram essa ajuda a chegar àqueles em horrível e fatal necessidade dela. Essa ajuda foi muitas vezes posta abaixo de ataques terroristas. Nós, como estado e governo, cumprimos nosso dever de proteger os agrupamentos de socorro e de facilitar seu trabalho. Nós anunciamos inúmeras anistias e soltamos milhares de prisioneiros, alguns mesmo sendo membros de grupos armados, e mesmo frente a ira e consternação dos familiares das vítimas; essas famílias entretanto, como nós outros, tivemos que aceitar que os interesses da Síria tinham prioridade sobre tudo o mais aqui e portanto tivemos que ocultar nossos sofrimentos e nos levantar acima do rancor e do ódio.

O que foi que vocês que pretendem falar em nome do povo sírio fizeram? Qual é sua visão para esse grande país? Onde estão suas idéias ou o seu manifesto político? Quais são os seus agentes de mudança no solo, outros que as gangs criminais armadas? Tenho certeza que vocês não tem o que se necessita, e isso está simplesmente muito óbvio nas áreas ocupadas pelos seus mercenários, ou para usar suas próprias palavras, libertadas.

Vocês libertaram a população dessas áreas ou simplesmente sequestraram a sua cultura



moderada, para enforçar as suas práticas radicais e opressivas? Vocês implementaram a sua agenda de desenvolvimento através da construção de escolas e centros de saúde? Não, vocês os destruíram e deixaram que a poliomelite retornasse ao país, depois dessa ter sido previamente extirpada da Síria. Vocês estiveram protegendo os museus e artefactos da Síria? Não, vocês estiveram saqueando nosso patrimônio nacional para seus benefícios pessoais. Vocês estiveram demonstrando compromissos para com a justiça e os direitos humanos? Não, vocês estiveram enforçando execuções públicas e decapitações. Enfim, vocês não fizeram nada disso com a excepção de chamar a desgraça e a vergonha de implorar aos Estados Unidos que bombardeassem a Síria. Mesmo a oposição, da qual vocês são os auto-determinados senhores e guardiões, não vos reconhecem, assim como não aceitam os métodos que vocês usam para manejar seus próprios interesses, muito menos então os negócios e interesses do país.

Esse país que eles pretendem homogenizar; não no sentido sectário, étnico ou religioso, mas num deformado sentido ideológico. Qualquer um que esteja contra eles, sejam esses cristãos ou muçulmanos, será visto como infidel; eles mataram muçulmanos de todos os sectos fazendo também de alvo mortal cristãos sírios, tratando outros com muita severidade. Mesmo freiras e bispos tornaram-se em alvos. Eles foram também sequestrados, de quando depois do ataque a Ma`loula, a última comunidade que ainda fala a língua de Jesus Cristo. Eles fizeram tudo isso para por os cristãos a fugir do país. Mas eles pouco sabiam de que nós, na Síria, somos uma unidade. Quando a cristandade é atacada todos os sírios se transformam em cristãos. Quando as mesquitas são atacadas todos os sírios se transformam em muçulmanos. Todo e cada sírio é de Raqqa, Lattakia, Sweida, Horns, ou da ensanguentada Aleppo, quando qualquer um desses lugares é atacado. As suas odiosas tentativas de semear sectarianismo e tumulto religioso nunca será aceito pela população comum da Síria. Em resumo senhoras e senhores, essa gloriosa revolução não deixou de cometer nenhum pecado mortal.

Há ainda um outro lado desse triste panorama. A luz no fundo do tunel brilha através da determinação e firmeza do povo sírio e da coragem do Exército Sírio em proteger seus cidadãos e da elasticidade e resistência apresentada, assim como a perseverança do governo sírio. Durante tudo o que aconteceu, houveram países que nos demonstraram real amizade. Países honestos que estiveram ao lado do certo contra o errado, mesmo quando o errado era tudo o que se via. Em nome do povo e da Síria, como estado, eu gostaria de agradecer a Rússia e a China por terem respeitado a soberanidade e a independência da Síria. A Rússia tem sido um real campeão no palco internacional, defendendo consistentemente através de ações, e não só com palavras, os princípios fundamentais das Nações Unidas, que respeita e exige a soberanidade das nações. De maneira similar a China, os países do grupo BRICKS, o Irã, o Iraque e outros países árabes e muçulmanos, além de países africanos e sulamericanos, também genuinamente salvaguardaram as aspirações do povo sírio, e não as ambições de outros governos quanto a Síria.

Sim senhoras e senhores, o povo sírio, como outros povos da região, deseja ardentemente mais liberdade, justiça e direitos humanos; eles desejam ardentemente mais pluralidade e democracia, querem uma Síria melhor, mais segura e fora de perigo, em prosperidade e em saúde. Desejam ardentemente o construir de instituições fortes, e não a destruição das mesmas, aspiram a assegurar nossos artefactos e patrimônio, não o saqueamento e a demolição dos mesmos. Eles desejam um exército nacional capaz, que assegure e proteja nossa honra, nosso povo e a riqueza nacional, um exército que defenda as fronteiras sírias, a sua soberanidade e a sua independência. Esse povo não quer, senhoras e senhores, um

exército de mercenários; “Livre” para sequestrar civís, para o resgate ou para usá-los como escudos humanos; “Livre” para roubar as ajudas humanitárias, extorquir o pobre, e ilegalmente comerciar com órgãos humanos de mulheres e crianças vivas; “Livres para canibalizar corações e fígados humanos, assim como assar cabeças de humanos, recrutar crianças como soldados, e violar mulheres. Tudo isso feito pela força das armas; armas essas providas por países, aqui representados, e que dizem estar representando “grupos moderados”. Diga-nos, em nome de Deus, onde está essa moderação em tudo que aqui foi descrito?

Onde estão esses vagos grupos moderados atrás do qual estão tentando se esconder? Serão esses os mesmos grupos antigos que continuam a ser apoiados, militar e publicamente pelo ocidente, os que passaram por ainda piores tentativas de face-lift (rejuvenescimento) na esperança de nos convencer de que estão lutando contra o terrorismo? Todos nós sabemos que não importa o quanto suas máquinas de propaganda tentem envernizar suas imagens abaixo da denominação de moderação, o seu extremismo e terrorismo continua sendo o mesmo. Eles sabem, como nós todos sabemos, que abaixo do pretexto de apoiar esses grupos, al-Qaeda e seus afiliados estão sendo armados na Síria, Iraque e outros países da região.

Essa é a realidade, senhoras e senhores, é tempo de acordar para a incontestável realidade de que o ocidente está apoiando alguns países árabes para que forneçam armas mortais para a al-Qaeda. O ocidente afirma publicamente que está combatendo o terrorismo, enquanto de fato está encobertamente alimentando o mesmo. Quem não conseguir ver isso, ou está cego pela ignorância, ou por desejo de acabar o que começaram.

É essa a Síria que queremos ter? A perda de milhares de mártires e da nossa antes estimada segurança pessoal e nacional, que foi substituída por uma devastação apocalíptica? Será essa a aspiração do povo sírio que desejam concretizar? Não senhoras e senhores, a Síria não irá continuar assim, e é por isso que estamos aqui. Apesar de tudo o que foi feito por alguns, nós estamos aqui para salvar o país; para terminar com as decapitações, para impedir a canibalização e a carnificina. Viemos para ajudar mães e crianças a retornarem a suas casas das quais foram afugentadas pelos terroristas. Estamos aqui para proteger os civís e a natureza aberta da mentalidade do nosso estado, do nosso país, e para impedir a marcha sistemática de outros povos [refere-se aqui a denominados terroristas] por toda a nossa região. Estamos aqui para impedir o colapso de todo o Oriente Médio, para proteger a sua civilização, cultura e diversidade e para preservar o diálogo das civilizações no berço das religiões. Viemos para proteger a tolerância islâmica, que foi deformada, e para proteger os cristãos do Levante. Estamos aqui para dizer aos exilados que retornem ao seu país porque de outro maneira acabarão por serem eternos estrangeiros em outros lugares, e porque independentemente de nossas diferenças, ainda continuamos a ser irmãos e irmãs.

Estamos aqui para por fim ao terrorismo, como outros países que experimentaram seu gosto amargo o fizeram, enquanto afirmando alto e consistentemente que um diálogo entre sírios é a única solução; mas assim como outros países que foram assaltados pelo terrorismo, temos o dever constitucional de defender nossos cidadãos e continuaremos a combater o terrorismo que ataca sírios independentemente de suas afiliações políticas. Aqui estamos para exigir responsabilidades, porque se certos países continuarem a apoiar o terrorismo, essa conferência não trará frutos. Pluralismo político e terrorismo não tem condições de coexistir. A política só consegue progredir se lutando contra esse terrorismo; não é possível de se construir abaixo de sua sombra.

Estamos aqui como representantes do povo e do estado; mas que se fique bem claro para todos – a experiência é aqui a melhor prova – não há ninguém com a autoridade de dar, ou retirar, a legitimidade de um presidente, um governo, uma constituição, uma lei, ou qualquer outra coisa na Síria, excepto os sírios eles mesmos; esse é o seu direito, assim como o seu dever. Portanto, qualquer que seja o acordo que aqui se chegue, esse terá que ser submetido a um referendo nacional. Nós temos a tarefa de apresentar aqui os desejos do nosso povo, não o de determinar o seu destino; aqueles que estiverem dispostos a ouvir a vontade do povo sírio, não deveriam se apresentar como sendo absolutos representantes do povo. Sómente os sírios tem o direito de eleger seu governo, seus parlamentares, e sua constituição; qualquer outra coisa será só palestra, não trazendo consigo determinações definitivas, no sentido acima apresentado.

Finalmente, para todos aqui e para os que nos acompanham ao redor do mundo: na Síria estamos lutando contra o terrorismo, o qual destruiu e continua a destruir; terrorismo que desde os anos oitenta tem feito seus chamados, para oruvidos surdos, por uma frente ampla que o venha a destruir. Terrorismo atacou nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra, na Rússia, no Iraque, no Afeganistão, no Paquistão; a lista continua e se expande. Vamos todos cooperar nessa tarefa, vamos trabalhar conjuntamente para terminar sua malevolenta, horrorosa e obscurantista ideologia. Então, que possamos como sírios estarmos unidos para poder pôr o focus na Síria, e começar a reconstruir o seu tecido e a sua estrutura social. Como foi dito, o diálogo é o fundamento desse processo, e apesar da nossa gratidão ao país anfitrião, afirmamos que o diálogo real entre os sírios deveria em facto ser feito no solo da Síria e abaixo do céu do país. Exatamente a um ano, o governo sírio propôs a sua visão para uma solução política; imagine quanto sangue inocente poderíamos ter salvo se certos países tivessem escolhidos a razão em vez de terrorismo e destruição. Por um ano inteiro estivemos chamando a um diálogo, mas o terrorismo continuou a atacar a Síria, seu povo e suas instituições.

Hoje, aqui nesse encontro de poderes árabes e ocidentais, estamos frente a uma simples escolha; podemos escolher o lutar juntos contra o terrorismo e começar um novo processo político, ou que se continue a poiar o terrorismo atacando a Síria. Rejeitemos as mentiras apresentadas por falsas mãos e faces, apresentando sorrisos publicamente, mas encobertamente alimentando a ideologia terrorista que ataca hoje na Síria, mas que se expande e poderá vir a infetar a todos nós. Esse é o momento da verdade e do destino. Que estejamos a altura do desafio.

Muito obrigado

Referências e Notas:

Artigo em inglês :



**[Geneva 2: UN Secretary General Ban Ki-Moon Attempts to Disrupt Syria Foreign Minister's Speech](http://www.globalresearch.ca)** 23 de Janeiro de 2014

<http://www.globalresearch.ca>

Anna Malm\* - <http://artigospoliticos.wordpress.com>



[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Global Research News](#)**

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)  
[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)